

sobre a natureza das figuras:  
**cristina canale e amelia toledo**  
curadoria luis pérez-oramas

nara roesler new york

abertura 12 de maio, 18 – 20h

exposição 12 de maio – 3 de julho, 2026



Amelia Toledo, *Impulse (Impulses series)*, 2000 [detalhe]



Cristina Canale, *Smile*, 2025 [detalhe]

A Nara Roesler Nova York apresenta, ao longo de 2026 — ano em que celebra 50 anos de atuação —, uma série de exposições concebidas como encontros entre artistas de diferentes gerações, cujas obras estabelecem ressonâncias a partir de afinidades formais e conceituais. Entre esses diálogos, a exposição *Sobre a natureza das figuras*, destaca a aproximação entre Âmelia Toledo (1926–2017) e Cristina Canale (n. 1961), duas artistas cujas produções, embora distintas em meios e procedimentos, convergem na investigação da forma em relação à natureza e às estruturas que organizam o campo visual.

Amelia Toledo é uma figura central na arte brasileira do século 20, com uma produção que estabelece conexões decisivas

entre o modernismo e a arte contemporânea. Em diálogo com artistas como Lygia Clark, Mira Schendel e Lygia Pape, sua obra desloca a tradição construtiva ao incorporar processos naturais, materiais orgânicos e uma atenção constante ao espaço. Ao fazê-lo, reconfigura a abstração como experiência sensível, marcada pela presença da matéria, pela ação do tempo e por dinâmicas próprias do mundo físico.

A produção de Cristina Canale se insere nesse horizonte ao mesmo tempo em que o atualiza no campo da pintura contemporânea. Reconhecida como uma das principais pintoras de sua geração, Canale desenvolve composições marcadas por campos cromáticos densos e cuidadosamente construídos, nos quais figuras

emergem ou se dissolvem em superfícies que evocam atmosferas magmáticas e oceânicas. Sua pintura articula figura e fundo como instâncias instáveis, em que a forma parece sempre em processo de formação ou desaparecimento.

A aproximação entre as duas artistas se constrói a partir desse interesse comum pelo mundo natural e pela forma como processo. Em Toledo, essa dimensão se manifesta na incorporação de materiais e fenômenos naturais que tensionam e reorganizam a estrutura da obra. Em Canale, aparece na construção pictórica, onde cor, gesto e densidade cromática operam como forças que configuram e desestabilizam a imagem. Em ambos os casos, a forma se apresenta como campo em transformação, no qual se tornam visíveis tanto as forças que a constituem quanto os sistemas que a sustentam.

#### sobre amelia toledo

Amelia Toledo (n. 1926, São Paulo, Brasil - m. 2017, Cotia, Brasil) iniciou seus estudos em arte no final dos anos 1930, quando frequentou o Ateliê de Anita Malfatti. Na década seguinte, estuda com Yoshiya Takaoka e Waldemar da Costa. Em 1948 atua com desenho de projetos no escritório do arquiteto Vilanova Artigas. Esse contato com figuras chave da arte moderna brasileira, assim como sua experiência no laboratório de anatomia patológica de seu pai, possibilitaram o desenvolvimento de um trabalho multifacetado que faz uso de diversas linguagens como escultura, pintura e gravura. Essa produção floresce, ainda, no convívio com outros artistas de sua geração, tais como Mira Schendel, Tomie Ohtake, Hélio Oiticica e Lygia Pape.

A diversidade de meios de Amelia Toledo é reveladora de um espírito voltado para uma investigação expandida das possibilidades artísticas. A partir dos anos 1970 a produção da artista ultrapassa a gramática construtiva, que fazia uso de elementos geométricos regulares e curvas, e passa a se debruçar sobre formas da natureza. Toledo começa a colecionar materiais como conchas e pedras, e a paisagem passa a se tornar um tema fundamental de sua prática. Já a pintura da artista possui inclinações monocromáticas, revelando seu interesse pela pesquisa com a cor.

Amelia Toledo participou de diversas exposições no Brasil e no exterior. Destacam-se entre suas mostras individuais: *Amelia Toledo - Paisagem Cromática*, no MuBE (2024), em São Paulo;

*Amelia Toledo – Lembrei que esqueci*, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-SP) (2017), em São Paulo, Brasil; e *Amelia Toledo*, na Estação Pinacoteca (2009). Principais coletivas recentes incluem: *Radical Women: Latin American Art, 1960–1985*, no Hammer Museum (2017), em Los Angeles, Estados Unidos; no Brooklyn Museum (2018), em Nova York, Estados Unidos; e na Pinacoteca do Estado de São Paulo (2018), São Paulo, Brasil; e 29ª Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2010).

Possui obras em importantes coleções institucionais como: Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal; Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil; Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil; e Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; entre outras.

#### sobre cristina canale

Cristina Canale (n. 1961, Rio de Janeiro, Brasil) surgiu no circuito de arte ao participar da emblemática coletiva *Como vai você, Geração 80?*, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV Parque Lage), no Rio de Janeiro, em 1984. Como no caso de muitos de seus colegas da chamada “Geração 80”, sua produção inicial está em consonância com o processo de retomada da pintura no contexto internacional, influenciado pela tendência do neoexpressionismo alemão. Carregadas de elementos visuais e volume de tinta, suas primeiras pinturas apresentam um caráter matérico, distinguindo-se pelo uso intuitivo de cores contrastantes e vivas que é notável em suas obras até hoje. No começo da década de 1990, Canale mudou-se para Düsseldorf, na Alemanha, onde estudou sob orientação do artista conceitual holandês Jan Dibbets. Suas composições passaram a investigar a espacialidade, a partir da sugestão de planos e profundidades e da maior fluidez no uso das cores, características que marcaram sua produção nesse período.

Geralmente baseadas em cenas prosaicas do cotidiano, muitas vezes extraídas da fotografia publicitária, suas obras resultam de um elaborado trabalho de composição e se destacam por transitar entre a figuração que se esvai na abstração, por um lado, e a abstração que evoca uma figuração, por outro. Para o curador e crítico de arte Tiago Mesquita, a produção de Canale contrapõe-se à busca por estruturas de constituição da imagem conforme praticado por artistas como Gerhard Richter e Robert Ryman, uma vez que aborda “a imagem e os gêneros consagrados da pintura de forma subjetiva, acreditando em uma experiência singular”.

#### são paulo

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 3063 2344

#### rio de janeiro

rua redentor 241,  
ipanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

#### new york

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)

[www.nararoesler.art](http://www.nararoesler.art)

Cristina Canale vive e trabalha em Berlim, Alemanha. Seu trabalho vem sendo apresentado em diversas exposições, dentre as quais se destacam as seguintes individuais: *Cristina Canale - Dar Forma ao Mundo*, na Casa Roberto Marinho (2024), no Rio de Janeiro, Brasil; *Cristina Canale: Zwischen den Welten*, no Kunstforum Markert Gruppe (2015), em Hamburgo, Alemanha; *Entremundos*, no Paço Imperial (2014), no Rio de Janeiro, Brasil. Participou da 21ª Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (1991), na qual recebeu o Prêmio Governador do Estado.

Possui obras em importantes coleções institucionais como: Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil; Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Niterói, Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil.

#### sobre nara roesler

Nara Roesler organizou sua primeira exposição de arte contemporânea em 1976 em Recife; mudou-se para São Paulo em 1986, onde consolidou a galeria com seu nome em 1989, sendo hoje uma das principais galeristas do Brasil, reconhecida por desempenhar um papel fundamental na promoção e internacionalização de seus mais de 50 artistas. Com sede em São Paulo, Nara Roesler expandiu seu programa para o Rio de Janeiro em 2014 e tornou-se a primeira galeria brasileira a estabelecer uma presença internacional ao inaugurar, em 2016, um espaço em Nova York, reforçando seu compromisso com a difusão da arte nacional no cenário global.

Com o objetivo de fomentar consistentemente a prática curatorial e a pesquisa crítica, criou, em 2002, o Roesler Hotel, um programa que promoveu o intercâmbio entre curadores e artistas estrangeiros e brasileiros. Em 2011, foi a primeira galeria de arte contemporânea a criar uma editora, a Nara Roesler Books, que já publicou mais de 30 títulos.

Ao longo de sua trajetória, a Nara Roesler tem contribuído significativamente para o desenvolvimento das carreiras de seus artistas, oferecendo suporte contínuo e plataformas de destaque para a apresentação de seus trabalhos, incluindo-os em importantes instituições, bem como em relevantes coleções privadas, tanto no Brasil quanto no exterior. Seu programa inclui

nomes consagrados, como Abraham Palatnik, Amelia Toledo, Antonio Dias, Artur Lescher, Daniel Buren, Heinz Mack, Julio Le Parc, Lucia Koch, Tomie Ohtake, Vik Muniz, e uma nova geração de artistas consolidados, como André Griffo, Bruno Dunley, Jaime Lauriano, Jonathas de Andrade, JR.

sobre a natureza das figuras:  
**cristina canale e amelia toledo**

#### abertura

12 de maio, 18 – 20h

#### exposição

12 de maio – 3 de julho, 2026

#### nara roesler new york

511 W 21st St, New York

#### contato para imprensa

com.sp@nararoesler.art

#### são paulo

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 3063 2344

#### rio de janeiro

rua redentor 241,  
ipanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

#### new york

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)

[www.nararoesler.art](http://www.nararoesler.art)